

MARIA DE LURDES PINTASILGO

Não há divergências no Governo

«Não têm qualquer fundamento» as notícias publicadas em certa imprensa diária acerca de divergências no Governo, declarou um exclusivo ao «Tempo» o Primeiro-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, ontem, pouco depois de ter chegado a S. Bento.

Todo o Governo esteve presente antes das seis horas da manhã de

ontem, a fim de apresentar cumprimentos ao Primeiro-Ministro, regressado da sua viagem às Nações Unidas.

As notícias falsas colocam num dos lados do «conflito» os dois ministros que se encontram no estrangeiro, em missões determinadas pela chefia do Governo: Sousa

(Continua na pág. 6)

M.L. Pintasilgo

(Continuação da pág. 1)

Franco, das Finanças, em Belgrado, na assembleia geral do Banco Mundial, acompanhado pelo secretário de Estado António de Almeida, governador e vice-governadores do Banco de Portugal, e Pereira Magro, do Comércio e Turismo, em Bagdad, na Feira Internacional do Iraque, país de onde Portugal importa diariamente um milhão de dólares em gasolina e para onde vende somente 4% daquele total.

Ao contrário do que alguns jornais noticiaram, não houve ontem reunião do Conselho de Ministros, conforme ficara estabelecido antes da partida de Maria de Lurdes Pintasilgo para Nova Iorque.

O Primeiro-Ministro, depois de passar por S. Bento, deslocou-se ao Estoril, a fim de estar presente à recepção comemorativa da Semana dos Açores.

**APESAR DAS DIVERGÊNCIAS...
SOUSA FRANCO NÃO SE DEMITE**

Mas, ao contrário do que a Primeiro-Ministro declarou ao «Tempo», fontes próximas do ministro das Finanças, Sousa Franco, confirmaram ao nosso jornal ser verdade haver nítidas e crescentes divergências no seio do elenco governamental sendo exactamente Sousa Franco o ministro mais descontente com o rumo que certas decisões têm tomado e a crescente influência no

Conselho de Ministros do bloco mais esquerdista, liderado por Maria de Lurdes Pintasilgo e integrado pelos ministros Costa Brás, Sá Borges, Correia Gago, Bruto da Costa, Sedas Nunes e Freitas Cruz. Mais próximos da moderação de Sousa Franco estariam os ministros João Figueiredo, Marques Videira, Pereira Magro e Joaquim Lourenço.

A travagem das desintervenções de empresas (a partir dos casos dos Vinhos Borges e da Corame) e da entrega de reservas (depois dos últimos incidentes no Alentejo) seriam os principais temas de divergência, e os mais recentes, entre os dois blocos, estando o grupo da Primeiro-Ministro a pressionar tal travagem.

Além disso, já de há mais tempo teriam começado as profundas discordâncias do ministro das Finanças — já fez sete declarações de voto vencido em reuniões do Executivo —, em especial com a política do Ministro do Trabalho, cujas opções quanto ao montante dos aumentos do salário mínimo e do subsídio de desemprego foram tomadas à revelia do parecer técnico de Sousa Franco, que as considera irrealistas e mesmo in-comportáveis pelas finanças públicas e da maioria das debilitadas empresas portuguesas.

Todavia, «o ministro Sousa Franco não tenciona, por enquanto, demitir-se do Governonde Lurdes Pintasilgo», garantem, também, os mesmos informadores.

